

# O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE

*THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS) IN A CITY IN THE WEST OF SANTA CATARINA*

*EL USO DE PLANTAS MEDICINALES EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS) EN UN MUNICIPIO DEL OESTE DE SANTA CATARINA*

Andressa Pereira Ferreira<sup>1</sup>  
Elisangela Bini Dorigon<sup>2</sup>

## Resumo

As plantas medicinais são espécies vegetais que apresentam, além de propriedades químicas, uma história de uso tradicional como agentes terapêuticos. O objetivo deste projeto é investigar o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Examina-se, também, o perfil dos profissionais de saúde que utilizam e indicam as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos, como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo observacional e transversal. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), realizou-se a investigação em dez unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com um total de 176 pacientes e 52 profissionais entrevistados. Os resultados indicaram que 80% dos profissionais de saúde e 88% dos pacientes utilizam plantas medicinais frequentemente. A medicina fitoterápica é praticada tanto por curandeiros quanto por fitoterapeutas; entretanto, é preciso que mais profissionais da área tenham acesso a este tipo de conhecimento.

**Palavras-chave:** medicamentos fitoterápicos; plantas medicinais; Sistema Único de Saúde.

## Abstract

Medicinal plants are plant species that have, in addition to chemical properties, a history of traditional use as therapeutic agents. The aim of this project is to investigate the use of medicinal plants and herbal medicines by patients in the Unified Health System (SUS). It also examines the profile of health professionals who use and recommend medicinal plants and herbal medicines, such as Integrative and Complementary Practices in Health (PICS). This is a quantitative, observational and cross-sectional study. After approval by the Research Ethics Committee (CEP), the investigation was carried out in ten units of the Family Health Strategy (ESF), one Basic Health Unit (UBS) and in a Psychosocial Care Center (CAPS), with 176 patients and 52 professionals interviewed. The results indicated that 80% of health professionals and 88% of users interviewed use medicinal plants frequently. Herbal medicine is practiced by both healers and herbalists; however, it is necessary that more professionals in the area have access to this type of knowledge.

**Keywords:** herbal medicines; medicinal plants; Unified Health System.

## Resumen

Las plantas medicinales son especies vegetales que presentan, además de propiedades químicas, una historia de uso tradicional como agentes terapéuticos. El objetivo de este proyecto es investigar el uso de plantas medicinales y medicamentos fitoterápicos por pacientes del Sistema Único de Salud (SUS). Se examina, también, el perfil de los profesionales de salud que utilizan e indican las plantas medicinales y los medicamentos fitoterápicos como Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Xanxerê. E-mail: andressa.andressa.15@gmail.com.

<sup>2</sup> Bióloga, Mestre em Ciências da Saúde Humana, docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

(PICS). Se trata de un estudio cuantitativo, de observación y transversal. Luego de la aprobación del Comité de Ética en Investigación (CEI), se realizó la investigación en diez unidades de Estrategia Salud de la Familia (ESF), una Unidad Básica de Salud (UBS) y en un Centro de Atención Psicosocial (CAPS), con un total de 176 pacientes y 52 profesionales entrevistados. Los resultados indican que 80% de los pacientes utilizan plantas medicinales con frecuencia. La medicina fitoterápica es practicada tanto por curanderos cuanto por fitoterapeutas; sin embargo, es necesario que un mayor número de profesionales del área tenga acceso a este tipo de conocimiento.

**Palabras-clave:** medicamentos fitoterápicos; plantas medicinales; Sistema Único de Salud.

## 1 Introdução

Há registros do consumo de plantas medicinais e seus derivados desde o início da civilização. Em vista disso, é uma técnica de cuidado integrante do campo das medicinas populares e dos saberes ancestrais. A fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. As plantas medicinais são espécies vegetais, cultivadas ou não, e utilizadas com propósitos terapêuticos<sup>1</sup>.

As plantas medicinais são todas as espécies vegetais que apresentam, além de propriedades químicas, uma história de uso tradicional como agente terapêutico. As plantas medicinais são fundamentais para o tratamento de diversos tipos de doenças, principalmente para as populações que residem em lugares distantes das unidades públicas de saúde básica, como, por exemplo, populações indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e produtores rurais<sup>2</sup>.

A inclusão destas práticas na atenção primária deve seguir os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS); deve haver, também, o compromisso de proporcionar assistência universal, integral, equânime, contínua e resolutiva à população, de acordo com às suas necessidades, por meio da identificação dos fatores de risco aos quais está exposta — para uma intervenção pertinente<sup>3</sup>.

O processo de oficialização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ocorreu em 2006, com a publicação da Portaria no 971/2006 — que criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). No entanto, ainda existem alguns problemas, que repercutem na baixa institucionalização da política, como a inexistência de financiamento indutor e carência de profissionais.

O objetivo das PNPIC, no SUS, é a prevenção de agravos e a promoção e recuperação da saúde<sup>1</sup>. Há ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado humanizado e integral em saúde, o que contribui, também, para o aumento da resolubilidade do sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade,

eficácia, eficiência e segurança no uso. Ademais, promove a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades<sup>4</sup>.

Para que a política de plantas medicinais e fitoterápicos se concretize, é imprescindível a aceitação desta prática pelos profissionais de saúde. Portanto, o conhecimento científico deve agregar os elementos desta realidade, mesmo os mais simples e considerados “irrelevantes”, pois as diferenças culturais e sociais de cada população se refletem no processo de saúde-doença e alteram os resultados das ações tomadas pelos profissionais de saúde<sup>5</sup>.

No Brasil, como em muitas outras partes do mundo, a medicina fitoterápica é praticada tanto por curandeiros populares quanto por fitoterapeutas profissionais. Salienta-se, entretanto, que, para tal, o fitoterapeuta profissional possui formação em medicina e especialização em fitoterapia, e realiza a prática profissional de um clínico geral. A fitoterapia é uma prática multidisciplinar que busca ampliar os conhecimentos acerca da grande diversidade da flora; embora esta prática ainda seja encarada com desconfiança, são cada vez maiores os números de centros de pesquisas em fitoterapia<sup>6</sup>.

Em vista disso, o objetivo deste estudo é investigar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos pacientes do SUS, atendidos nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) e em unidades da Especialidade Saúde da Família (ESF); ademais, objetiva-se examinar os profissionais de saúde que utilizam e indicam plantas medicinais e fitoterápicos como Práticas Integrativas e Complementares.

## **2 Metodologia**

O presente trabalho foi realizado quantitativamente, isto é, trata-se de um estudo do tipo observacional e transversal. Realizou-se a investigação após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pelo número CAAE 34892820.5.0000.5367, e todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A presente pesquisa ocorreu entre os meses de setembro, outubro e novembro.

O estudo ocorreu no município de Xanxerê, que possui, até então, uma (1) Unidade Básica de Saúde (UBS), nove (9) unidades Estratégias da Saúde da Família (ESF) e um (1) Centro de Atenção Psicossocial (CAPs).

Os dados do projeto foram coletados através de um questionário composto por questões subjetivas e objetivas — realizado com usuários do SUS e profissionais da saúde (médicos, farmacêuticos, psicólogos, nutricionista e enfermeiros).

**Quanto aos usuários do SUS, o questionário foi dividido em três partes:**

1. A primeira parte tratou da identificação do indivíduo, como informações sobre idade, sexo e localidade;
2. A segunda é uma avaliação econômica;
3. A terceira versa sobre o uso de plantas medicinais.

**Quanto aos profissionais de saúde, o questionário abordou duas etapas.**

- 1 A primeira parte discorreu sobre a identificação do indivíduo, como idade, sexo e localidade;
- 2 A segunda abordou o uso de plantas medicinais, como a prescrição e a utilização de fitoterápicos por alguns médicos de diferentes especialidades.

Todas as espécies citadas foram nomeadas cientificamente, e os nomes científicos das plantas referidas serão definidos de acordo com a literatura. Em relação à exploração de dados, foram revisados e repassados para planilhas no programa Excel; logo após, elaboraram-se tabelas com os dados para uma melhor compreensão.

### **3 Resultados e discussões**

A pesquisa foi realizada em nove (9) Estratégias da Saúde e Família, uma (1) Unidade Básica de Saúde (UBS) e um (1) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Ao todo, foram entrevistados 176 pacientes e 52 profissionais.

Atualmente, o Brasil é o país com a maior parcela de biodiversidade, em torno de 15% a 20% do total mundial — com destaque para as plantas superiores, que detêm, aproximadamente, 24% da nossa biodiversidade. Os elementos que compõem a biodiversidade, as plantas, são a principal matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos<sup>4</sup>. Neste contexto, as plantas são usadas para a fabricação de medicamentos e em práticas populares e tradicionais, como os remédios caseiros e comunitários.

Além deste acervo genético, o Brasil possui uma rica diversidade cultural e étnica, que abarca diversos conhecimentos e tecnologias tradicionais, passados de geração em geração; entre estes, podemos destacar o amplo conhecimento sobre manejo e uso de plantas medicinais<sup>4</sup>.

Desde a Declaração de Alma-Ata<sup>6</sup>, em 1978, a OMS tem expressado a sua opinião referente à necessidade de valorizar o uso de plantas medicinais no âmbito sanitário, considerando que 80% da população mundial utiliza as plantas, ou preparações destas, no que se refere à Atenção Primária à Saúde. Ademais, destaca-se a participação dos países em desenvolvimento neste processo, já que possuem 67% das espécies vegetais do mundo.

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem em seu grupo de trabalho interministerial, instituído por Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, parte importante das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento social e econômico; o intuito é promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira. Em dezembro de 2008, aprovou-se o Programa Nacional de Plantas Medicinais e o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que tem por objetivo monitorar e avaliar o programa<sup>5</sup>.

Os dados levantados indicaram que na primeira unidade de saúde, em que realizamos a pesquisa, há vinte pacientes, com os seguintes dados predominantes: 45 anos, sexo feminino, etnia branca, ensino fundamental completo, localidade zona urbana, com tempo de frequência da unidade >11 anos. A maioria destes indivíduos são aposentados e 100% dos entrevistados fazem o uso de plantas medicinais. As duas plantas mais utilizadas são: ***Matricaria recutita*** (camomila) e ***Melissa officinalis*** (cidreira); utilizam a flor e a folha destas plantas em modo de infusão, indicadas, geralmente, por familiares — para aliviar dores estomacais, pelos seus efeitos calmantes e dores em geral.

Contudo, quanto aos profissionais, somente quatro responderam à pesquisa, duas técnicas de enfermagem, a enfermeira e o médico. Na qual a idade prevalente foi 39 anos e sexo feminino, região de atuação urbana. Apenas 75% conhecem as Práticas Integrativas Complementares; 25% não receberam informação em suas graduações sobre as plantas; 25% indicam o uso das plantas medicinais e relataram melhoras no paciente após o uso; e 50% deles fazem o uso das plantas medicinais, nas quais as plantas mais usadas são ***Equisetum arvense*** (cavalinha) e ***Bauhinia***

**forficata** (pata de vaca) em modo de infusão, geralmente usados como diuréticos e para infecção, sendo indicado por familiares

Na segunda unidade de saúde pesquisada, havia seis pacientes, com os seguintes dados predominantes: 30 anos, sexo feminino, etnia branca, ensino médio completo, morador de zona urbana e com tempo de frequência da unidade >10 anos. A maioria dos entrevistados eram servidores públicos que frequentam a unidade, e 100% deles utilizam plantas medicinais, sendo as duas mais citadas **Citrus X sinensis** (casca de laranja) e **Mentha x piperita** (hortelã); utilizam a casca e folhas em modo de infusão, geralmente, por indicação de familiares para tratamento de gripes e dores de estômago.

Entretanto, somente quatro profissionais estavam na unidade no momento da pesquisa, duas técnicas de enfermagem, uma enfermeira e uma técnica em saúde bucal. A idade prevalente foi de 36 anos, o sexo feminino e região de atuação urbana. 100% das profissionais entrevistadas afirmaram conhecer as Práticas Integrativas Complementares; 25% não tiveram acesso a informações sobre as plantas durante a formação; e 100% dos profissionais relataram que indicam o uso das plantas medicinais e observaram melhoras no paciente após o uso. Todas as profissionais relatam, também, que utilizam plantas medicinais; as mais usadas são **Matricaria recutita** (camomila) e **Pimpinella anisum** (erva-doce), em modo de infusão — usadas, geralmente, para alívio de dores e melhora no sono, indicadas por familiares.

Na terceira unidade de saúde, havia onze pacientes, com os seguintes dados predominantes: 26 anos, sexo feminino, etnia branca, ensino médio completo, morador de zona urbana e tempo de frequência da unidade >2 anos. A maior parte dos entrevistados era formada por autônomos e 82% usa plantas medicinais; as duas plantas mais citadas foram **Pimpinella anisum** (erva-doce) e **Mentha x piperita** (hortelã), com as folhas e sementes utilizadas em modo de infusão — indicadas, geralmente, por familiares como calmante e para aliviar dores de estômago.

Entre os profissionais, seis responderam à pesquisa, sendo duas técnicas de enfermagem, uma enfermeira, uma médica, uma dentista e uma técnica em saúde bucal. Os dados prevalentes foram: 30 anos, sexo feminino e região de atuação urbana. Das seis profissionais, 35% responderam que conhecem as práticas integrativas complementares; 50% não recebeu informação sobre o tema em sua formação; 83% das profissionais relataram que indicam o uso das plantas medicinais; e 35% relataram melhoras no paciente após o uso. 100% das entrevistadas relataram

utilizar plantas medicinais; as plantas mais citadas foram ***Matricaria recutita*** (camomila) e ***Achyrocline satureioides*** (marcela) em modo de infusão — usadas, geralmente, para alívio de dores e melhora na ansiedade, indicadas por familiares, médicos e enfermeiros.

Na quarta unidade de saúde pesquisada, havia quinze pacientes, com os seguintes dados predominantes: 49 anos, sexo feminino, etnia branca, ensino médio incompleto, morador de zona urbana, com tempo de frequência da unidade < 1 ano. A maioria dos entrevistados eram aposentados que frequentam a unidade, e 86% dos entrevistados usam plantas medicinais, sendo as duas plantas mais citadas ***Achyrocline satureioides*** (marcela) e ***Matricaria recutita*** (camomila). Utilizam as flores e folhas em modo de infusão, indicadas, geralmente, por familiares como calmante, para aliviar dores de estômago e dores em geral.

Entre os profissionais, quatro responderam à pesquisa, sendo duas técnicas de enfermagem, uma enfermeira e uma técnica em saúde bucal. Os dados prevalentes foram: 35 anos, sexo feminino e região de atuação urbana. Das quatro profissionais, somente 50% das entrevistadas responderam que conhecem as Práticas Integrativas Complementares; 50% relataram que não conheciam e não tinham recebido informação, em sua formação, sobre as plantas; somente 1% das profissionais relataram que indicam o uso das plantas medicinais e notaram melhoras no paciente após o uso. Apenas 75% informaram que utilizam plantas medicinais, sendo as plantas mais usadas ***Matricaria recutita*** (camomila) e ***Plectranthus barbatus*** (boldo) em modo de infusão — usadas para alívio de dores estomacais e indicadas, geralmente, por familiares.

Na quinta unidade de saúde investigada, havia nove pacientes, com os seguintes dados predominantes: 34 anos, sexo feminino, etnia branca, ensino médio completo, morador da zona urbana, com tempo de frequência da unidade < 1 ano. A maioria dos entrevistados era formada por trabalhadores autônomos, e 89% utilizam plantas medicinais, sendo ***Melissa officinalis*** (cidreira) e ***Matricaria recutita*** (camomila) as mais citadas; eles utilizam as flores e folhas em modo de infusão — indicadas, geralmente, por familiares como calmante e alívio para dores.

Quanto aos profissionais, quatro responderam à pesquisa: três técnicas de enfermagem e uma enfermeira. A idade prevalente foi de 38 anos, sexo feminino e região de atuação urbana. Das profissionais entrevistadas, somente 50% responderam que conhece as Práticas Integrativas Complementares; 50% relataram

que não receberam informações sobre as plantas em suas formações; 50% das profissionais relataram que indicam o uso das plantas medicinais, e notaram melhoras nos pacientes após o uso; 100% das entrevistadas relatam fazer uso das plantas medicinais, nas quais as mais usadas são **Matricaria recutita** (camomila) e **Bidens pilosa** (picão preto), em modo de infusão — usadas para alívio de dores e hemorroidas, indicadas, geralmente, por familiares.

Na sexta unidade de saúde pesquisada, havia vinte e cinco pacientes, com os seguintes dados predominantes: indivíduos de 40 anos, do sexo feminino, etnia branca, ensino médio completo, localidade zona urbana e com tempo de frequência da unidade > 1 ano. A maioria dos entrevistados eram trabalhadores do comércio. 80% usam plantas medicinais, sendo as duas mais utilizadas **Achyrocline satureioides** (marcela) e **Matricaria recutita** (camomila); utilizam suas flores e folhas em modo de infusão, indicadas, geralmente, por familiares e médicos — para alívio de dores estomacais e dores em geral.

Quanto aos profissionais, quatro responderam à pesquisa, duas técnicas de enfermagem, uma enfermeira, e uma técnica em saúde bucal. Os dados prevalentes foram: indivíduos com 35 anos, do sexo feminino e região de atuação urbana. Das quatro profissionais, somente 50% respondeu que conhece as Práticas Integrativas Complementares; 50% relataram não ter recebido informação sobre as plantas em sua formação; 50% indicam o uso das plantas medicinais e estas profissionais notaram melhoras nos pacientes após o uso; somente 75% relataram usar plantas medicinais, nas quais as mais usadas são **Matricaria recutita** (camomila) e **Rosmarinus officinalis** (alecrim), em modo de infusão — ambas usadas para o estômago, indicadas, geralmente, por familiares.

Na sétima unidade de saúde analisada, encontrou-se um número de vinte pacientes, com os seguintes dados predominantes: indivíduos de 33 anos, do sexo feminino, etnia branca, ensino médio completo, moradores de zona urbana, com tempo de frequência da unidade > 1 ano. A maioria dos entrevistados eram trabalhadores autônomos. 94% dos entrevistados usam plantas medicinais, sendo as duas mais utilizadas **Mentha x piperita** (hortelã) e **Matricaria recutita** (camomila); utilizam as flores e folhas em modo de infusão, indicadas, geralmente, por familiares, médicos e via internet — utilizadas para aliviar dores estomacais e dores em geral.

Quanto os profissionais, seis responderam à pesquisa: técnicas de enfermagem, enfermeira, dentista, médica e farmacêutica. A idade prevalente foi de

40 anos, indivíduos do sexo feminino e região de atuação urbana. Das seis profissionais, somente 65% responderam conhecer as Práticas Integrativas Complementares; 33% relataram não ter recebido informação em sobre as plantas em sua formação; 50% dos profissionais indicam o uso das plantas medicinais e notaram melhoras nos pacientes após o uso; somente 65% das entrevistadas usam plantas medicinais, e as mais usadas são **Matricaria recutita** (camomila) e **Origanum majorana** (manjerona), em modo de infusão — utilizadas para alergias, resfriados e dores, indicadas, geralmente, por familiares.

Na oitava unidade de saúde, a ser aplicada a pesquisa, havia quinze pacientes, cujo perfil predominante foi o seguinte: idade média de 40 anos, sexo feminino, etnia parda, ensino médio completo, moradoras de zona urbana, com tempo de frequência na unidade menor que 4 anos. Identificou-se, além disso, que a maioria dos entrevistados era composta de trabalhadores rurais e que frequentam a unidade; 86% de tais entrevistados fazem o uso das plantas medicinais. As duas variedades mais citadas foram: **Mentha x piperita** (hortelã) e **Matricaria recutita** (camomila), utilizando as flores e folhas em modo de infusão; geralmente, o procedimento é indicado por familiares e utilizado para alívio de dores e ansiedade.

Quatro profissionais responderam à pesquisa, três técnicas de enfermagem e um médico. O perfil prevalente foi o seguinte: idade média de 32 anos, sexo feminino e região urbana de atuação. Todos os entrevistados relataram conhecer as Práticas Integrativas Complementares; 50% destes relataram não ter recebido informação sobre as plantas em sua formação; todos os entrevistados indicaram o uso das plantas medicinais e notaram, posteriormente, melhoras nos pacientes; e somente 75% relataram que usam plantas medicinais. As espécies mais citadas foram: **Matricaria recutita** (camomila) e **Pimpinella anisum** (erva-doce) — indicadas, geralmente, por familiares, utilizando a flor e a semente em modo de infusão, para problemas estomacais e dores.

Na nona unidade de saúde, em que a pesquisa foi aplicada, havia um total de vinte e um pacientes, com o seguinte perfil: idade de 29 anos, sexo feminino, etnia parda, ensino médio completo, morador de zona urbana, com tempo de frequência da unidade menor que 15 anos. A maioria destes pacientes são trabalhadores autônomos. 81% dos entrevistados utilizam plantas medicinais; as duas espécies mais usadas são: **Melissa officinalis** (cidreira) e **Matricaria recutita** (camomila) —

indicadas, geralmente, por familiares, utilizando as flores e folhas, em modo de infusão, para alívio de dores e gripe.

Nesta unidade, oito profissionais responderam à pesquisa: técnicas de enfermagem, médico enfermeiros, dentista e técnico em saúde bucal. O perfil médio foi o seguinte: idade de 40 anos, sexo feminino, região de atuação urbana. Somente 25% dos entrevistados não conheciam as Práticas Integrativas Complementares; 40% dos profissionais não receberam, em suas formações, informações sobre plantas medicinais e somente 1% não indica o uso dessas plantas. Os demais relataram melhoras nos pacientes após a utilização. Todos os profissionais relataram a utilização das plantas medicinais, sendo as espécies mais comuns: ***Matricaria recutita*** (camomila) e ***Achyrocline satureioides*** (marcela) — indicadas, geralmente, por familiares, com uso da flor em modo de infusão, para problemas estomacais e por seu efeito calmante.

Na décima unidade de saúde investigada, havia dezesseis pacientes, com os seguintes dados predominantes: 42 anos, sexo feminino, etnia branca, ensino médio completo, localidade de zona urbana, com tempo de frequência da unidade < 20 anos. A maioria dos entrevistados foram aposentados que frequentam a unidade e 94% dos entrevistados fazem o uso das plantas medicinais, sendo as duas plantas mais utilizadas ***Mentha x piperita*** (hortelã) e ***Matricaria recutita*** (camomila); utilizam as flores e folhas em modo de infusão, geralmente indicadas por familiares e utilizadas para alívio de dores e estômago.

Com relação aos profissionais da unidade, quatro responderam à pesquisa — técnicas de enfermagem, técnico em saúde bucal e enfermeira. O perfil médio foi o seguinte: idade de 35 anos, sexo feminino, região de atuação urbana. 50% não conhecem as Práticas Integrativas Complementares e não receberam, em suas formações, informações sobre as plantas e somente 25% dos profissionais indicam o uso das plantas medicinais, relatando melhoras no paciente após o uso. Além disso, 75% dos entrevistados utilizam plantas medicinais; as espécies mais comuns são ***Matricaria recutita*** (camomila) e ***Plectranthus barbatus*** (boldo), geralmente indicadas por familiares, utilizando a flor e as folhas em modo de infusão para problemas estomacais e por seu efeito calmante.

Na décima primeira unidade de saúde pesquisada, encontrou-se dezoito pacientes, com o seguinte perfil médio: idade de 46 anos, sexo feminino, etnia branca, ensino fundamental incompleto, localidade de zona urbana, com tempo de frequência

da unidade menor que 1 ano. Além disso, a maioria é constituído por aposentados, 78% dos entrevistados fazem o uso das plantas medicinais — as duas espécies mais comuns são ***Melissa officinalis*** (cidreira) e ***Matricaria recutita*** (camomila), geralmente indicadas por familiares, utilizando as flores e folhas em modo de infusão para alívio de dores e controle da pressão arterial.

Nesta unidade, quatro profissionais responderam à pesquisa: enfermeira, psicóloga e assistente social. Perfil prevalente: idade de 40 anos, sexo feminino, região de atuação urbana, todos conhecem as práticas integrativas complementares e não receberam, durante suas formações, informações sobre as plantas, 25% indicam o uso das plantas medicinais e relatam melhoras nos pacientes após o uso. Todos os profissionais utilizam plantas medicinais; as espécies mais comuns são ***Matricaria recutita*** (camomila) e ***Aloysia triphylla*** (erva luisa), geralmente indicadas por familiares, utilizando a flor e folhas em modo de infusão para problemas estomacais e por seu efeito calmante.

A pesquisa abrangeu 176 usuários do SUS, cujo perfil médio foi o seguinte: faixa etária dos 35 aos 45 anos, sexo feminino, ensino médio completo e prevalência de região urbana. A maior parte dos entrevistados se constituía de comerciantes, autônomos e aposentados, cujo tempo de frequência nas unidades se apresenta nas tabelas acima. O grupo familiar é composto, geralmente, por 3 membros em cada residência.

Dos 176 usuários entrevistados, 88% utilizam plantas medicinais com frequência, o que pode ser considerado um dado satisfatório; por outro lado, mesmo aqueles que não fazem uso de tais plantas conhecem seus benefícios. Meneguelli *et al.* (2017) argumentam que, no Brasil e em diversas partes do mundo, a medicina fitoterápica é praticada tanto por curandeiros populares como por fitoterapeutas profissionais. Os autores também destacam que o Brasil possui, atualmente, entre 15% e 20% da biodiversidade mundial, com maior destaque para as plantas superiores — as quais perfazem 24% de nossa biodiversidade. Entre os elementos que compõem a biodiversidade, as plantas são a principal matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. Além disso, as plantas são utilizadas em práticas populares e tradicionais, como remédios caseiros e comunitários. Paralelamente a este acervo genético, o Brasil possui uma rica diversidade cultural e étnica, que valoriza diversos conhecimentos e tecnologias

tradicionais preservadas através das gerações — destacando-se o amplo conhecimento sobre manejo e uso de plantas medicinais<sup>4</sup>.

Nesta pesquisa, as plantas mais utilizadas pelos entrevistados foram: (1) ***Matricaria recutita*** (camomila), preparada com a parte da flor, em modo de infusão, utilizada geralmente como calmante pela população; (2) ***Mentha x piperita*** (hortelã), preparada com as folhas também em modo de infusão e utilizada para problemas estomacais; (3) ***Melissa officinalis*** (cidreira), preparada com as folhas em modo de infusão, para o controle da pressão arterial, por seu efeito calmante e para problemas estomacais.

Considerando os resultados encontrados, podemos afirmar que a fitoterapia é uma abordagem terapêutica caracterizada pelo uso das plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Salienta-se que desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a OMS tem expressado a necessidade de valorizar a utilização das plantas medicinais no âmbito sanitário, considerando que 80% da população mundial utiliza essas plantas em contextos de Atenção Primária à Saúde; no Brasil, tem crescido o interesse popular e institucional para que a utilização da fitoterapia no SUS<sup>1</sup> seja fortalecida.

Dos cinquenta e dois profissionais que responderam à pesquisa, somente 69% conhecem as Práticas Integrativas Complementares (PICS); 55% receberam informações em suas formações e 45% não receberam qualquer informação sobre as PICS; 48% indicam o uso das plantas medicinais. O processo de oficialização das PICS — entre elas, as plantas medicinais e fitoterápicas — ocorreu em 2006, com a publicação da Portaria no 971/2006, que criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). No entanto, certos problemas repercutem na baixa institucionalização da política, como a inexistência de financiamento indutor e carência de profissionais<sup>4</sup>. No SUS, as PNPIC objetivam a prevenção de agravos, a promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica. Esta atenção deve valorizar um cuidado humanizado e integral, que contribua com o aumento da resolubilidade do sistema e com a ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso. Desta maneira, é possível promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e que contribuam socialmente para o desenvolvimento sustentável das comunidades<sup>1</sup>.

No Brasil, o uso de plantas medicinais na arte de curar possui uma origem muito antiga, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por diversas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças<sup>7</sup>.

O número de profissionais que fazem o uso das plantas medicinais se mostrou satisfatório: 80% dos profissionais as utilizam em seu dia a dia. As três espécies mais comuns são: (1) ***Matricaria recutita*** (camomila), cuja flor é preparada em modo de infusão, geralmente utilizada como calmante natural e para problemas estomacais; (2) ***Achyrocline satureioides*** (marcela), cuja flor também é preparada em modo de infusão, utilizada para dores estomacais; (3) ***Pimpinella anisume*** (erva-doce), utiliza-se a semente, também preparada em modo de infusão, indicada para dores estomacais e por seu efeito calmante.

Entre os profissionais entrevistados, todos possuíam alguma formação, tanto no âmbito superior quanto em cursos técnicos; responderam à pesquisa enfermeiros, médicos, dentistas, farmacêuticos, técnicos de enfermagem e saúde bucal, psicólogos e assistentes sociais.

#### 4 Conclusão

Este estudo evidencia a falta de conhecimento de alguns profissionais em relação ao tema, pois apenas 69% dos entrevistados relataram conhecer as Práticas Integrativas Complementares, entre elas o uso das plantas medicinais — objetivo do projeto. Nesse contexto, ainda há muito a ser realizado pela Secretaria Municipal de Saúde, para o cumprimento da legislação referente à Política Nacional de Práticas Integrativas. 80% dos profissionais usam plantas por indicação de amigos, familiares e por meios próprios de pesquisa. Entre as plantas mais utilizadas, estão: *Matricaria recutita* (camomila), *Achyrocline satureioides* (marcela) e a *Pimpinella anisume* (erva-doce). Com base nesta pesquisa, 48% dos profissionais indicam o uso de plantas medicinais.

Entre os participantes SUS que responderam ao questionário, 88% usam plantas medicinais com frequência — dado considerado satisfatório, pois, somente 12% não faz tal uso; porém, conhecem as plantas medicinais e seus benefícios. As plantas mais utilizadas, de acordo com esta investigação, foram *Matricaria recutita*

(camomila), *Mentha x piperita* (hortelã), e *Melissa officinalis* (cidreira) — indicadas por familiares, amigos e profissionais de nível superior.

Portanto, a falta de pesquisas, organizações e a movimentação social e o subaproveitamento da biodiversidade brasileira são fatores fundamentais para a implantação de políticas públicas nesta seara.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015. 96 p.: il.
2. Meneguelli AZ. et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde pública brasileira. Rev. Enferm. e Saúde Coletiv. 2017; 1(1): 2-12.
3. Silva GKF et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. Physis [Internet]. 2020 [acesso em 19 nov. 2021]; 30(1): 1-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyxXPH/abstract/?lang=pt>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. 190 p
5. Bruning, Maria Cecilia Ribeiro, Mosegui, Gabriela Bittencourt Gonzalez e Vianna, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2012 [acesso em 19 nov. 2021]; 17(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>
6. World Health Organization. Report of the International Conference on Primary Health Care, Alma-Ata, USSR, 6-12 September 1978 [Internet]. Geneva: OMS; 1978 [acesso em 23 nov. 2021]. Disponível em: <file:///C:/Users/92008012/Downloads/9241800011.pdf>
7. Mattos G et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2018 [acesso em 19 nov. 2021]; 23 (11): 3735-3744. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/?lang=pt#>